



## **ANÁLISE INTRA E INTERANUAL DE COMPOSTOS FENÓLICOS E CAPACIDADE ANTIOXIDANTE DE FOLHAS DE *Maclura tinctoria***

Pedron N. B.; Garcia S. A. M.; Camargo A.; Dalmagro A. P.; Zeni A. L.B.

Centro de Ciências Exatas e Naturais, Universidade Regional de Blumenau - FURB, SC, Brasil. \*nbpedron@gmail.com

**Introdução:** *Maclura tinctoria* (L.) D. Don ex Steud (Moraceae) é conhecida popularmente como amoreira-do-mato e em levantamentos etnofarmacológicos verificou-se que suas folhas possuem efeitos cicatrizante, adstringente e trazem alívio para crises reumáticas. Estudos prévios indicaram a presença, em suas folhas, de flavonoides, chalconas e flavanonas tendo estas moléculas, ação antioxidante já conhecida. Os efeitos terapêuticos estão relacionados às moléculas provindas do metabolismo da planta, porém são poucos os estudos disponíveis sobre a composição fitoquímica, principalmente das folhas. Assim o objetivo deste estudo foi caracterizar os compostos fenólicos e capacidade antioxidante do extrato aquoso por infusão das folhas de *M. tinctoria* durante dois anos de coleta. **Métodos:** Foram coletadas as folhas de *M. tinctoria* espécime localizado na FURB em Blumenau (SC) durante 2 anos. Para a extração aquosa, misturou-se 2 gramas da amostra com 100 mL de água fervente, durante 15 minutos. Quantificou-se o teor de fenólicos totais, flavonoides, taninos, antocianinas e verificou-se a capacidade antioxidante através do método de sequestro do radical livre 2,2-difenil-1-picrihidrazil (DPPH). Os resultados obtidos foram avaliados através da análise de variância de uma via (ANOVA), seguido do teste de Tukey e foram considerados significativos valores  $p < 0,05$ . **Resultados:** Verificou-se significativamente uma maior concentração de polifenóis no Out/16 (405,68 mg/g) seguido pelo Ver/2016 (320,36 mg/g), enquanto que, para flavonoides os valores mais significativos foram observados no Ver/16 (302,97 µg/g) e Out/15 (201,05 µg/g). Os taninos foram mais expressivos na Pri/15 (15,64 mg/g), seguido pelo Out/15 (13,96 mg/g) e as antocianinas mostraram-se mais elevadas no Out/15 e Ver/15 (80,17 µg/g e 66,17 µg/g, respectivamente). Na avaliação antioxidante os maiores valores foram observados no Out/15, Ver/15 e Pri/14 (82%, 81% e 80%, respectivamente), não apresentando diferença significativa entre as estações. **Conclusão:** A avaliação fitoquímica demonstrou maior concentração de fenólicos totais no segundo ano de coleta (Out/16 e Ver/16). Porém em geral, com exceção de flavonoides do Ver/16 (302,97 µg/g), os demais compostos analisados apresentaram valores mais expressivos no primeiro ano, assim mostrando-se mais diretamente relacionados com a capacidade antioxidante, já que este efeito também se mostrou mais significativo no primeiro ano (Pri/14, Out/15 e Ver/15). Este estudo contribuiu com conhecimento associado ao potencial uso desta planta para proteção ao estresse oxidativo, bem como, ao direcionamento



**I SIMPÓSIO INTERNACIONAL  
EM INVESTIGAÇÕES  
QUÍMICO-FARMACÊUTICAS**



**UNIVALI**  
Itajaí, Santa Catarina, Brasil  
11 a 12 de dezembro de 2017

de coletas e seleção de amostras conforme necessidades de metabólitos específicos.

**Apoio financeiro:** CNPq, FAPESC e FURB.